

Governo insiste no acordo com trabalhadores

O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, defendeu ontem um acordo envolvendo o Executivo, empresários e trabalhadores a que se referira sexta-feira o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, em almoço com a Abinee — Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica.

— Para mim isto está inserido no pacto do dr. Tancredo, que depois eu chamei de entendimento. Creio que interessa à opinião pública a possibilidade de uma acordo geral. O governo acaba de instituir boas mudanças, até mesmo no imposto de Renda, reconhecidas até

pelo Simonsen. Agora precisamos reduzir a inflação, com vistas ao aumento de salários. A expansão de 1985 foi positiva. Isto precisa ser sustentado.

Pazzianotto declarou que não há reunião marcada para os próximos dias, com vistas a um acordo. Disse que irá conversar a respeito, dentro de dois ou três dias, com o ministro Dílson Funaro. Recusou-se a falar de pacto político, “assunto de que não estou encarregado”, explicando: “Pacto político quando vamos ingressar num ano eleitoral é uma idéia complicada. Seria ótimo porém”.

O ministro do Trabalho afirmou que 83 “é o momento ideal para um acordo” envolvendo Executivo, patrões e empregados. “Deixar as coisas mais ou menos livres, sem um acordo — assinalou — pode dar certo, mas é mais complicado e mais arriscado”.

Para o acordo, considerou essencial a participação tanto da CUT quanto da Conclat. Mas recusou-se a opinar quanto à hipótese de um entendimento entre as duas confederações:

— Não quero prever se esse acordo é possível. É um terreno muito movediço”.